



Foto: Francisco P. de Araújo

## Considerações finais

Pelas características de palatabilidade, tolerância à seca, perenidade, potenciais produtivo e nutritivo, associadas ao pastejo direto, a pustumeira torna-se uma importante alternativa de cultivo sustentável para o agricultor familiar em condições de sequeiro.

### CONTATOS:

Francisco Pinheiro de Araújo - Embrapa Semi-Árido  
José Nilton Moreira - Embrapa Semi-Árido.

**Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido**  
BR 428, km 152, Zona Rural - C. P. 23, CEP 56302-970, Petrolina - PE  
Fone (87) 3862-1711 - Fax (87) 3862-1744  
E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br - <http://www.cpatsa.embrapa.br>

## GOVERNO FEDERAL

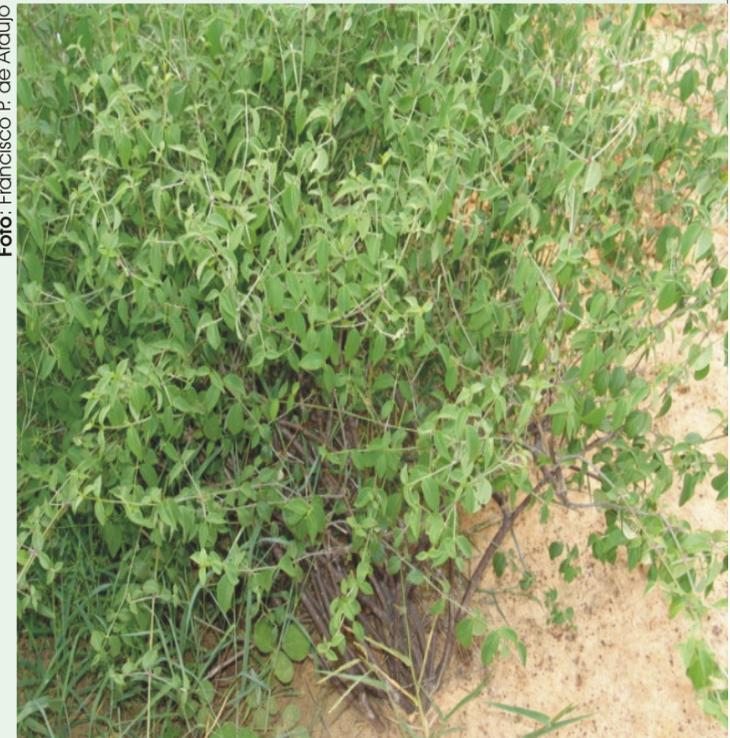
Tiragem: 2.000 exemplares  
Petrolina-PE, julho/2006

Arte final: José Cleto Bezerra  
[jcleto@cpatsa.embrapa.br](mailto:jcleto@cpatsa.embrapa.br)

# PUSTUMEIRA

## Uma nova e boa opção forrageira para áreas de sequeiro

Foto: Francisco P. de Araújo



## IMPORTÂNCIA E PRESERVAÇÃO DAS FORRAGEIRAS NATIVAS

A caatinga, principal bioma do Nordeste do Brasil, apresenta grande diversidade de plantas. Essa região é caracterizada por índices de desenvolvimento humano muito baixos, devido, entre outros fatores, à escassez e irregularidade das precipitações pluviométricas e ao aproveitamento pouco racional dos recursos disponíveis na região.

O grande desafio para a pesquisa na região é conhecer o patrimônio genético em toda a sua diversidade. Uma vez conhecido, é preciso conservá-lo, sem perder de vista um modelo que consiga o desenvolvimento das populações que habitam na região.

A produção animal no Semi-Árido, durante muito tempo, teve como sustentáculo da alimentação dos rebanhos a vegetação nativa da caatinga. Entretanto, há algum tempo, tem-se observado um esforço no sentido de se produzir a alimentação dos rebanhos a partir dos cultivos de plantas forrageiras, sobretudo gramíneas exóticas, com destaque para o capim búfel. De uma maneira geral, isto tem sido feito com a retirada total da vegetação da caatinga e, se por um lado, tem-se observado um incremento na produção de forragem, com conseqüente aumento da capacidade de suporte, por outro lado, nota-se um grande desequilíbrio ecológico, acarretando problemas que vão desde o carreamento das camadas superficiais dos solos, até o surgimento de pragas com sérios prejuízos para a forrageira e para os rebanhos. A pustumeira é uma espécie de potencial forrageiro, que ocorre de forma espontânea nas caatingas, em capoeiras e cerrados. Portanto, o cultivo racional desta espécie é um exemplo de aproveitamento racional dos recursos disponíveis na região.

### Qualidades da pustumeira (*Gomphrena elegans* Mart. var. *Elegans*)

É uma espécie perene, altamente palatável e bastante rústica. As características da arquitetura da planta, como ramos finos e tenros, e seus valores nutritivos expressam o valor forrageiro desta espécie. Nas análises realizadas no Laboratório de Nutrição Animal da Embrapa Semi-Árido, em folhas e caules, foram encontrados teores de proteína bruta da ordem de 22,6% e 13% e DIVMS de 56,3% e 32,5%, para folha e caule, respectivamente.

### Onde, como e quando plantar a pustumeira?

A pustumeira pode ser plantada praticamente em toda a região semi-árida do nordeste brasileiro. A planta se desenvolve e produz bem neste ambiente e nos mais variados tipos de solos da região, ocorrendo até mesmo nas ribanceiras ao longo das estradas (Fig. 1).



Fig. 1. Pustumeira nas ribanceiras ao longo das estradas.

Foto: Francisco P. de Araújo

A pustumeira pode ser propagada de forma assexuada, pela utilização da estaquia e por multiplicação *in vitro*. A propagação por estaca é mais recomendada pela sua facilidade. Neste processo, utilizam-se estacas tenras (pouco lignificadas), com comprimento de 15cm e, pelo menos, seis gemas. A brotação e a formação de raízes ocorrem após 35 dias. Sessenta dias após este período, as mudas estarão prontas para serem levadas a campo (Fig. 2).



Foto: Francisco P. de Araújo

Fig. 2. Propagação da pustumeira por estacas.

Recomenda-se que o plantio seja feito em curvas de nível, no sistema de captação de água de chuva *in situ* Guimarães Duque (Fig. 3).

Esta prática facilita uma maior conservação do solo e armazenamento de água. O plantio deve ser feito no início da estação chuvosa de cada região. O espaçamento adotado deve ser de 1,5m nas linhas e por 1,0m entre as plantas.